



Operações
Cambiais

Falta de trabalho afeta o mundo

Número de desempregados bate recorde desde o início da crise



Para fugir da onda de desemprego, estrangeiros veem o Brasil como uma terra de oportunidades



1 de 3

Um relatório elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a pedido da presidência do G20, aponta que, em setembro, o mundo contabilizava 200 milhões de desempregados – o maior índice registrado durante a crise. O dado mais preocupante, porém, é em relação ao futuro. Caso as taxas de crescimento do emprego continuem no nível atual de 1%, não será possível recuperar os postos de trabalho perdidos desde o início da crise econômica mundial, em 2008.

O professor de planejamento estratégico, empreendedorismo e globalização da União Educacional de Brasília (Uneb), Marcelino Federal Neto, afirma que crises econômicas e políticas sempre proporcionam retração na geração de empregos, e que não há muito a ser feito neste momento para impedir essa tendência – principalmente pelas empresas europeias, as mais afetadas pela crise atualmente.

“Os cortes acontecerão, inevitavelmente. Entretanto, as empresas precisam rever seus contratos de trabalho e modelos de negócio. Isso vale tanto para o cenário internacional, cujas empresas estão enfrentando a crise de forma mais intensa, quanto para o nacional”, afirma Federal Neto.

Roberto Gil Uchoa, professor de finanças e contabilidade financeira da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), do Rio de Janeiro, diz que é difícil evitar esse fenômeno causado pela crise e que, para fugir da falta de colocação no mercado de trabalho, muitas pessoas estão deixando seus países em busca de novas oportunidades.

“O europeu, por exemplo, não gosta muito de sair de casa, mas está sendo obrigado a migrar para outras localidades”, aponta Uchoa. O professor comenta que o Brasil é um dos destinos escolhidos por essas pessoas. “Tem muita gente que se dá bem, considerando que aqui há um sério problema no que diz respeito à mão de obra qualificada”, diz.

Oportunidades no Brasil

Uchoa afirma que as empresas brasileiras precisam aproveitar o momento para investir em seus profissionais, considerando que a onda do desemprego causada pela crise não atingiu o solo nacional nas mesmas proporções que afetou a Europa.

"É preciso aproveitar o chamado 'período das vacas gordas' para investir em pessoal e ficar com reservas de recursos humanos", recomenda. Ele comenta que o Brasil importa desde engenheiros até soldadores e funileiros. "As empresas precisam focar seus recursos nos seus funcionários", complementa.

Para o administrador de empresas Reinaldo Nogueira, presidente executivo do Grupo de Usuários de Aplicativos Oracle Brasil (Oraug), a empresa que investe no profissional pode ter como resultado até mesmo o aumento da produção. "O funcionário tem conhecimento da empresa, sabe as suas nuances e sistemas, além de ter experiência acumulada. Incentivar o desenvolvimento do pessoal é uma tendência global", afirma.

Federal Neto afirma que, para o funcionário, o reconhecimento profissional pode ser tão valorizado quanto o retorno financeiro. Ele diz que já dá para perceber que nas grandes capitais do mundo, as empresas mais modernas criaram novos modelos de trabalho, com mais flexibilidade, autonomia e participação maior dos colaboradores no resultado da empresa. "Quanto mais isso for feito, maior será a capacidade de atrair talentos e, o que é mais importante: mantê-los. Se o desemprego é ruim para o trabalhador, a evasão de talentos é terrível para os empresários", comenta.

Ele garante que quando a empresa reconhece seu funcionário, dá a ele oportunidade de crescimento e autonomia e flexibiliza seu modelo de trabalho, ele se torna muito mais produtivo, motivado e comprometido com resultado da empresa. "É cada vez mais notável que, quando a pessoa se sente valorizada, o salário acaba sendo uma consequência do investimento que a empresa faz no funcionário", diz.

Ógui
Especial para o Terra